

**Jornal de Leiria**

30-10-2014

**Periodicidade:** Semanal

**Classe:** Informação Geral

**Âmbito:** Regional

**Tiragem:** 15000

**Temática:** Economia

**Dimensão:** 541

**Imagem:** S/Cor

**Página (s):** 21

Projecto *Regeneração urbana - um novo impulso* envolve parceiros locais

## CIP convida Leiria a repensar a cidade e a economia

**Raquel de Sousa Silva**

raquel.silva@jornaldeleiria.pt

■ Mais do que recuperar edifícios, a regeneração urbana pressupõe melhorar a qualidade de vida na cidade, dinamizar o comércio e criar novas oportunidades de negócio, referiu Pedro Capucho, da Confederação Empresarial de Portugal (CIP), num seminário realizado terça-feira em Leiria. A cidade é uma das cinco que vão receber o projecto *Regeneração urbana - um novo impulso*, promovido por esta associação em parceria com entidades locais: câmara, Nerlei e Politécnico.

Iniciado em Maio deste ano e com fim previsto para Junho de 2015, o projecto contempla um investimento de 345 mil euros para a concretização de várias acções. Uma delas é a auscultação da população e dos empresários, que até 21 de Novembro podem apresentar por escrito ideias

para a cidade. Haverá ainda um concurso de ideias de negócio dirigido aos alunos do Instituto Politécnico de Leiria, que deverão apresentar projectos que correspondam a necessidades de mercado, e um concurso internacional dirigido a profissionais. “Estão reunidas as condições para dar um novo impulso à regeneração urbana em Leiria”, defendeu no evento Luís Ferreira, também da CIP.

“Além de lavar a cara aos edifícios, gostaríamos que a cidade fosse pensada pela sua função e fossem encontradas novas actividades económicas que lhe dessem sustentabilidade”, acrescentou. São três as zonas iniciais de intervenção: uma delas é o quarteirão entre a Mouzinho de Albuquerque e o Parque do Avião, a que se associa sobretudo actividade económica; a outra fica no centro histórico, junto ao centro cívico e abrangendo o antigo edifício do Orfeão, mais pensada na vertente patrimonial



Zona junto à nova ponte e à Tenente Valadim é uma das abrangidas

e cultural; a terceira abrange as ruas Tenente Valadim e de Tomar, tocando na zona do rio, onde a paisagem assume papel preponderante.

“O comércio faz parte da razão de

ser das cidades. Se retirarmos as lojas das cidades, o mais provável é que elas desapareçam”, alertou no evento Herculano Cachinho. O especialista em comércio falou do ciclo de vida

desta actividade e das cidades, lembrando as várias fases a que temos assistido e a fuga para as periferias.

Podem o comércio ser a locomotiva da regeneração urbana? A resposta é positiva, mas não qualquer tipo de estabelecimento. Tem de ser espaços que “marquem a diferença”, que sejam “lugares de experiência”, “textos que as pessoas interpretem”. Para Herculano Cachinho, o novo comércio tem de vender, sobretudo, “sonhos e desejos”, para atrair pessoas.

A necessidade de atrair pessoas para viver na cidade foi, aliás, um dos aspectos referidos por alguns dos participantes. Também foi levantada a questão relacionada com a falta de capital dos proprietários dos edifícios. O vereador Ricardo Santos considerou que o projecto tem precisamente como objectivo trazer pessoas para Leiria, defendendo que as três zonas de intervenção inicial poderão alavancar o desenvolvimento de outras.